

The illustration features a child with short, reddish-brown hair, freckles, and rosy cheeks, looking upwards. The child is holding a large, purple banner that frames the text. Behind the banner, the eyes and trunk of a light blue elephant are visible. The background is a solid purple color.

# MEU AMIGO ELEFANTE

**edelbra**

**Roteiro de Leitura**

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

# Meu amigo elefante

## **Roteiro de Leitura**

Ana Mariza Filipouski  
e Diana Marchi

### **I. Informações gerais**

Autor e ilustrador  
Categoria, tema e gênero  
O livro

### **II. Orientações pedagógicas**

Objetivos pedagógicos

### **III. Preparação para a leitura**

Pré-leitura

### **III. Estudo do texto**

Leitura

### **IV. Resposta ao texto**

Pós-leitura

***edelbra***

# Informações gerais

## Autor e ilustrador



**Caio Riter** (Porto Alegre, 1962) é autor de vários livros que receberam distinções literárias, doutor em literatura, escritor de muitos gêneros e provocador da empatia de públicos de diferentes idades. A facilidade de conversar com crianças e jovens talvez se deva a um fazer que o apaixonou: ser professor. Isso o coloca em contato permanente com seu público, além de possibilitar que compreenda e atualize temas que interessam seus leitores.



**Bruna Assis Brasil** (Curitiba, 1986) é ilustradora e tem dezenas de livros. Desde a infância, criava e desenhava suas próprias histórias. Mais tarde, ao concluir os cursos de Jornalismo e Design Gráfico, tornou-se ilustradora e especializou-se na Escola de Disseny i Art de Barcelona. Foi indicada ao Prêmio Jabuti (2013 e 2016) e, em 2015, ilustrou o livro vencedor do Prêmio Açorianos de Literatura, categoria Melhor Livro Infantil.

## **Categoria, tema e gênero**

### **Categoria:**

Educação infantil - Pré-leitor

### **Temas transversais:<sup>1</sup>**

Escuta, fala, pensamento e imaginação

O eu, o outro e o nós

Corpo, gestos e movimentos

**Gênero:** Conto

## **O livro**

Um menino relata a visita que recebe de seu amigo elefante e as confusões que ele apronta. Já na chegada, o visitante quebra objetos e faz bagunça por onde passa, deixando todos de cabelo em pé. As ilustrações aguçam a imaginação e complementam o texto verbal com pistas que levam o leitor a desconfiar se o elefante realmente existe, e se foi mesmo ele quem bagunçou a casa.

Ao se identificarem com o menino, as crianças têm a possibilidade de refletir sobre o relacionamento com a família e os sentimentos/conflitos gerados por modificações físicas decorrentes do crescimento, explorando-os, de forma lúdica, no contexto da imaginação.

O livro faz parte da Coleção Meus, composta por quatro títulos que estimulam a imaginação e possibilitam às crianças compreenderem suas emoções.

## **Orientações pedagógicas**

### **Objetivos pedagógicos**

Apresentar atividades adequadas ao pré-leitor (educação infantil) para inseri-lo no universo letrado, valorizar o contato com o livro e estimular a imaginação, oportunizando fruição da literatura infantil, enriquecimento do vocabulário, diferenciação entre a linguagem da ilustração e a linguagem escrita (texto verbal e não verbal), capazes de formar o comportamento leitor com apoio em habilidades metalinguísticas e na competência comunicativa.

---

<sup>1</sup>Tabela síntese - GÊNEROS TEXTUAIS E TEMAS NA BNCC, elaborada em 06/03/2020.

# Preparação para a leitura

## PRÉ-LEITURA

Coloque-se na mesma altura das crianças e solicite que sentem confortavelmente em semicírculo. Convide-as para conhecerem a história do Meu Amigo Elefante, iniciando a apresentação pela capa, pois ela dá pistas importantes sobre o que está dentro do livro.

Peça a colaboração das crianças:

- O que veem na capa?
- Quem são os personagens desta história?

- Será que eles estão tristes? Como eles aparecem na capa?

- O que está em volta do menino? Por que o menino parece estar abraçado à tromba do elefante?

Na imagem da capa, é possível identificar os personagens centrais e a relação amigável que eles mantêm (olhares, sorriso).

- Onde aparece o título? Alguém consegue identificar?

Leia o título pausadamente, passando o dedo sob cada palavra. Se alguma criança souber ler, peça sua ajuda, abrindo espaço para que o faça.

Mostre que a imagem e o título, envoltos por uma tromba de elefante, formam uma unidade centralizada na capa.

Refira o nome do autor, da ilustradora e da editora, indicando que são informações sempre presentes na capa dos livros e na folha de rosto.

Mostre a contracapa e pergunte:

- O que vocês veem aqui? Dá pra imaginar como será esta história?

Ouçã as hipóteses que formularem.

### DICA

Antes da leitura, convide as crianças a cantarem e brincarem a partir da canção O passo do elefantinho (1963), do Trio Esperança (<https://www.youtube.com/watch?v=ypOJZyHN3Gk>).

### DICA

Peça colaboração das famílias durante o trabalho com o livro e sugira que se habituem a explorar com as crianças, sempre que lerem para elas um livro infantil, as capas, com destaque para a posição do título, nome do autor, ilustrador, editora. Isso constitui um importante hábito leitor, as incentiva a formular hipóteses sobre o que lerão e as orienta na escolha autônoma de outras leituras.

### DICA

Brincar de mímica - Desenhe emoticons como os que seguem. Recorte e cole-os em um pálido de picolé. Mostre-os um por vez às crianças, estimulando-as a identificarem o sentimento e a reproduzirem a expressão em frente ao espelho. (EI-03CG03)



Oportunize que, em cooperação, ampliem o vocabulário, percebam aspectos paratextuais do livro e compreendam que eles dão pistas sobre seu conteúdo, despertando a curiosidade para a leitura integral do texto.

## Estudo do Texto

### LEITURA

Faça uma primeira leitura do livro de modo que as crianças possam observar as ilustrações, confirmando ou não as hipóteses formuladas na análise da capa.

### Atividade 1

Inicie a leitura dialogada<sup>1</sup> e expressiva em voz alta, conversando com as crianças em breves pausas, realizadas a cada duas páginas lidas (par/impar).

Destaque as ilustrações e formule perguntas para valorizar a autoria infantil na produção dos sentidos do texto, em especial dos elementos com os quais tenham familiaridade:

- Que imagens vocês veem nesse livro?
- Elas mostram algo que vocês já viram na vida real? Ou são só desenhos e pinturas feitos pela ilustradora?
- Algumas imagens, nas ilustrações, parecem reais, não? O que elas mostram?

Auxilie as crianças a lerem as imagens, localizando e diferenciando os recursos de ilustração<sup>2</sup>, como nas páginas 5 e 6, onde aparecem, ao fundo, a foto de dois prédios e, na escada, a foto de um vaso com folhagem que foi recortada e colada.

#### DICA

Ao retomar a leitura do livro, leia o título, Meu Amigo Elefante, e destaque a presença das letras M, A e E nas iniciais das três palavras. Aponte e pergunte sobre cada uma:

- Conhecem essa letra?
- Sabem como ela é escrita? Vamos tentar?
- Alguém na sala tem o nome que começa com ela? Quem?

Peça que indiquem outras palavras que comecem com cada letra. Essas atividades favorecem o conhecimento alfabético e a produção de escrita emergente.

#### DICA

Observe que a imagem na contracapa agrega elementos que não estão diretamente relacionados ao título (um gato, um rolo de papel higiênico, uma banheira cheia de água que parece estar agitada...), mas compõem uma das estripulias que aparece na história.

<sup>1</sup>A leitura dialogada para os pequenos - em voz alta, intercalada com diálogos a partir do texto verbal e das ilustrações - auxilia a compreensão do texto, intensifica contato com a escrita desde cedo e desenvolve habilidades necessárias ao sucesso escolar, mostrando que a literatura pode ser fonte de prazer e de construção de aprendizagens significativas.

<sup>2</sup>A ilustradora remete o leitor ao cotidiano e cria um cenário simples e inovador ao combinar a colagem de fotos (imagens reais) com a pintura/desenho. São elementos conhecidos das crianças, propõem uma leitura não linear, extratextual, informam e contextualizam a história na sociedade contemporânea, em casas que possuem coisas semelhantes às que existem nas suas próprias casas.

Continue a ler de forma expressiva, modulando a voz<sup>3</sup>. Enquanto lê, mantenha o foco na narrativa, mas interaja com as crianças, possibilitando que se reportem às ilustrações, percebam e explorem o ritmo do texto e as mudanças de ambiente que são úteis para a compreensão da sequência narrativa (a chegada do elefante na casa, a brincadeira no pátio, o banho e o final, na sala, com a revelação da verdadeira identidade do “amigo elefante”).

## Atividade 2

Encerrada a primeira leitura em grande grupo, realize uma conversa para avaliar sua recepção:

- O que acharam da história?
- De que parte mais gostaram? Por quê?

Anote o que apontarem<sup>4</sup>, já que os destaques remetem a uma atitude autoral do leitor e poderão ser retomados depois. Falar livremente a partir de uma leitura literária oportuniza que as crianças desenvolvam vocabulário, compreendam como se estrutura a narrativa, apreciem a linguagem e sejam criativas.

Depois, forme pequenos grupos em torno dos livros, deixe que examinem livremente as obras por algum tempo e retome os elementos da narrativa, com o auxílio das ilustrações.

Inicie pelas páginas 8 e 9:

- Quem são os personagens que aparecem nessas páginas?
- Onde eles estão?



<sup>3</sup>Modular a voz é mudar a tonalidade entre um trecho de uma fala e outro, alterando a altura, a frequência, o volume e o timbre da voz.

Na leitura em voz alta, a modulação da voz cria o clima geral da narrativa, conduzindo à dúvida, à tensão etc. Desse modo, prende a atenção das crianças, evita a monotonia e o desinteresse.

<sup>4</sup>Registros fazem parte da documentação pedagógica do professor. Eles possibilitam refletir a respeito da própria ação e organizam planejamentos futuros.

ROSSET, Joyce; RIZZI, M. Angela; WEBSTER, M. Helena. Educação infantil: um mundo de janelas abertas. Erechim: Edelbra, 2018. p. 141- 147.

- O que o elefante e o menino estão fazendo?
- Quando eles entram em casa, o que acontece?
- Qual a reação da mãe do menino?

Ouçã o que as crianças têm a dizer a respeito do personagem elefante e do menino, da chegada e das estripulias a ele atribuídas. Mostre os textos verbal e visual, destacando a entrada do elefante no espaço da casa. Observe que a ilustração mostra um vaso que cai, enquanto menino e elefante estão com fones de ouvido e de olhos fechados, o que indica estarem distraídos.

### Atividade 3

Detenha-se nas páginas seguintes 10 e 11. Peça que observem e descrevam o que veem.

Leia então o texto verbal e questione:

- Para quem o elefante está olhando?
- Por que o elefante está pedindo desculpas?

Folheie o livro e provoque-as a verbalizarem a sequência de ações na ordem em que acontecem, de forma a poderem inferir ou confirmar que elefante e menino andam sempre juntos e, por onde passam, algo acontece (o vaso cai e quebra, o vidro da janela da sala é quebrado, a água da banheira transborda e se espalha).

Pergunte:

- Por que será que isso acontece? Isso indica alguma coisa? O quê?

#### DICA

Jogar, brincar, cantar, tocar instrumentos musicais, interpretar, dançar, passear também podem fazer parte da literacia familiar. Sugira como atividade “para fazer em casa”, o que pode movimentar a família toda, a visualização do vídeo “Tudo é Grande no Elefante” - Galinha Pintadinha 5, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=pH8Oo6ZoTpl>. Acesso em 20/10/2022.

#### DICA

Disponibilize miniaturas (ou desenho) de animais como as que seguem.



Imagens: Microvector / Freepix

Convide-as a separá-los em dois grupos: selvagens e domésticos. Converse com as crianças sobre os animais que elas conhecem, fazendo comparações entre eles e indicando onde vivem (selvagens: vivem livres e soltos na natureza em seu habitat natural onde encontram formas de se alimentar e sobreviver sozinhos; os animais domésticos vivem próximos do seres humanos, alguns até dentro da casa. Outros são criados para fornecer carne, leite e lã, ovos etc).



## Imprima e recorte



Retome, com o auxílio de um flanelógrafo ou flip chart, a resposta do menino aos pedidos de desculpa do elefante após cada episódio desastroso (páginas 11,15, 21), segmentando as palavras de modo que possam ser deslocadas e reagrupadas.

– Não foi nada.

Nas páginas 22 e 23, ao final, há uma pequena alteração na sua estrutura da frase e, com isso, a resposta é transformada em pergunta pelos familiares do menino:

– Como não foi nada?

• Nessa parte da história, a frase está diferente, não é?

Dialogue com as crianças e mostre que, no livro, a frase que ocupa página dupla, é dita, simultaneamente, pelo pai, pela mãe e pela irmã do menino.

• Quem está falando agora?  
É o menino? É o elefante?

• Quem são os personagens que aparecem na ilustração?

Destaque a presença do ponto de interrogação, indicativo de um problema a ser resolvido que encaminhará para o final da história.



#### DICA

Pause a leitura antes do final da história. Distribua uma folha para as crianças desenharem (ou escreverem) suas hipóteses sobre o final: o que vai acontecer com o elefante agora?

Sugira a apresentação oral das hipóteses que formularem. (PICCOLI, 2012, p. 122.)

Depois, com base nas páginas 24 e 25, que mostram o menino, de roupão, atribuindo a culpa de tudo que aconteceu ao “amigo elefante”, por ele ser “desastrado”, problematize:

- Para onde foi o elefante?
- Por que todos riem e olham para o menino?

Auxilie-as a perceberem que o elefante só existia na imaginação do menino. Retome o final da narrativa: depois de provocar o “alagamento da casa”, o menino é mostrado na ilustração sem o amigo elefante. Convide as crianças a observarem a imagem e se posicionarem a partir da fala do menino:

- Foi só o meu amigo elefante – eu disse. Ele é um tanto desastrado.

Para que possam perceber que o menino é o elefante, coloque em ação estratégias de inferência, já que em nenhum momento isso é dito no livro.

- O amigo elefante aparece nessas páginas, no final da história?
- Quem são os personagens que aparecem?
- Pra onde foi o “amigo elefante”?
- Quem seria, então, o “amigo elefante”?
- Ele existiu de fato ou estava só na imaginação do menino?
- Quem, afinal, era “desastrado”?



Ao inventar um “elefante”, o menino atribui ao amigo imaginário os desastres, como a queda do vaso, a vidraça quebrada, o alagamento da casa...

- Será que a família do menino acreditou mesmo que existia um “amigo elefante” desastrado?

As reflexões são livres e as crianças podem se deixar levar pela imaginação, mesmo contrariando a ideia de que todos sabiam que não havia elefante algum, tudo era fruto da imaginação do menino.



## Resposta ao texto

### PÓS-LEITURA

Converse com as crianças a respeito dos sentidos que a leitura da história produziu. Valorize todas as contribuições. Proponha que relembrem a sequência da história.

Pergunte:

- Se você fosse o menino e pudesse escolher um amigo imaginário, como ele seria? Por quê?

Para auxiliá-las, prepare um cesto com livros informativos sobre animais e disponibilize-o na classe. Desafie cada criança a escolher um animal de sua preferência e a observar o livro e suas ilustrações, com destaque para o habitat natural e suas características. Relembre a leitura recém-concluída, em que um elefante muito grande e pesado foi

#### DICA

Distribua uma folha com figuras dos animais + nomes dos animais, peça que associem figura/palavra e, depois, cole a folha no caderno.

Faça a correção no quadro, testando as várias hipóteses das crianças.

#### DICA

Peça o auxílio da bibliotecária para selecionar o que há na escola adequado à educação infantil e estimule as crianças a manuseá-los. Auxilie-as a explorar a leitura, fazendo perguntas que as levem a observar as características e o habitat dos animais.

escolhido pelo autor como “amigo” do menino desastrado.

Depois, em uma roda de conversa, abra espaço para comentarem suas escolhas a partir da observação dos novos livros:

- Qual foi o animal escolhido como “amigo imaginário”?
- Onde ele vive?
- O que come?
- Qual o seu tamanho?
- Que curiosidades você descobriu sobre ele?

Converse com as crianças a respeito das descobertas, proponha que se reportem aos livros para fundamentar o que descobriram. Reforce ou reformule o que disserem, lendo para eles partes dos livros que confirmem a informação.



## Referências

Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), Faculdade de Educação da UFMG. Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/competencia-comunicativa>. Acesso em 21/01/2023.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. (Coleção Entre Nós)

ROSSET, Joyce; RIZZI, M. Angela; WEBSTER, M. Helena. Educação infantil: um mundo de janelas abertas. Erechim: Edelbra, 2018.



## Conheça a Coleção Meus de Caio Riter



[loja.edelbra.com.br](http://loja.edelbra.com.br)



